Revista Atenas Higeia
ISSN -2596-1403

Análise da qualidade de vida de cuidadores em saúde no brasil: revisão sistemática da literatura



Artigo Original

Ludmila Silva Castanheira[1], Ana Lis Alves Guimarães[1],
Aline Moreira Gonçalves[2]
1 Acadêmica da Faculdade Atenas de Sete Lagoas
2 Professora da Faculdade Atenas de Sete Lagoas
E-mail para contato: ludmilacastanheira8@gmail.com

Resumo

O envelhecimento populacional como fenômeno global é realidade. Assim sendo, o cuidador é a pessoa responsável por ajudar o indivíduo, facilitando a realização de suas atividades de vida diária. O objetivo é investigar a qualidade de vida dos cuidadores em saúde em âmbito nacional, por meio de uma revisão sistemática da literatura. Foram encontrados 97, 28 selecionados. No Brasil, 100% das publicações selecionadas mostraram que em sua maioria os cuidados são realizados por mulheres, sendo na maior parte familiares que coabitam junto ao paciente. A variação de idade foi de 18 anos até 79 anos, com uma média próxima a 50 anos de idade. O atendimento ao paciente no domicílio é apresentado como melhor opção, por apresentar o conforto do lar, maior vínculo com a família, e aumento da autonomia do paciente. Verificou-se que em 50% dos artigos analisados os cuidadores tiveram diminuição da qualidade de vida, além de sobrecarga de trabalho, e dentre os cuidadores informais mais da metade dizem estar insatisfeitos com a sua saúde, e apresentam problemas com alcoolismo. Há uma diminuição da qualidade de vida, seguida por um aumento de sobrecarga nos cuidadores em saúde no Brasil, embora sejam necessários mais estudos acerca do tema.

Abstract

Population aging as a global phenomenon is a reality. Therefore, the caregiver is the person responsible for helping the individual, facilitating the performance of their daily life activities. The objective is to investigate the quality of life of healthcare caregivers nationwide, through a systematic review of the literature. 97 were found, 28 were selected. In Brazil, 100% of the selected publications showed that the majority of care is provided by women, most of them family members who live with the patient. The age range was from 18 years to 79 years, with an average close to 50 years of age. Patient care at home is presented as the best option, as it offers the comfort of home, greater bonding with the family, and increased patient autonomy. It was found that in 50% of the articles analyzed, caregivers had a decreased quality of life, in addition to work overload, and among informal caregivers, more than half say they are dissatisfied with their health and have problems with alcoholism. There is a decrease in quality of life, followed by an increase in the burden on healthcare caregivers in Brazil, although more studies on the topic are needed.

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e pode ser considerado uma conquista, na medida em que se associa a esse processo qualidade de vida, saúde e autonomia das populações. No entanto, essa realidade traz desafios significativos, especialmente quando o idoso enfrenta o adoecimento, resultando na perda de capacidades físicas, sociais, psicológicas e espirituais. Com a dependência progressiva, muitos idosos deixam de ser indivíduos ativos para se tornarem dependentes de cuidados contínuos (25). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 65 anos ou mais representa 10,9% da população brasileira, um aumento de quase 58% em comparação ao ano de 2010 (9;15).

Esse cenário coloca os cuidadores de saúde, tanto formais quanto informais, em uma posição central no cuidado aos idosos.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), o cuidador é o profissional responsável por assistir bebês, crianças, jovens, adultos e idosos, zelando por seu bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal e lazer, seja em instituições especializadas ou no ambiente domiciliar (20). A maior parte desses cuidadores é composta por mulheres, muitas vezes familiares de pacientes, que precisam conciliar o cuidado com outras responsabilidades diárias (4).

É importante salientar que, historicamente, as mulheres foram designadas para o trabalho doméstico e o cuidado de seus familiares, um papel que continua predominante, mesmo com sua crescente participação no mercado de trabalho (27). Mesmo com essa participação crescente, muitas mulheres continuam assumindo o papel de cuidadoras principais de familiares idosos. Esse cenário é ainda mais complexo no Brasil, onde muitos cuidadores de idosos atuam de maneira informal, sem acesso a direitos trabalhistas e proteção social (28). Esse contexto tem gerado uma sobrecarga significativa, com muitos cuidadores relatando dificuldades em equilibrar suas vidas pessoais e profissionais, além de negligenciarem seu próprio bem-estar (23;24;25).

Nesse sentido, é importante diferenciar entre o cuidador formal, que recebe remunerações pelos seus serviços, e o cuidador informal, geralmente um familiar, que realiza o cuidado sem remunerações. Embora o trabalho formal dos cuidadores seja crescente, ainda não há regulamentação da profissão no Brasil (6). Um projeto de lei proposto em 2020 visa regulamentar a profissão de cuidador de pessoas idosas, de crianças, de pessoas com deficiência e pessoas com doenças raras, mas permanece em tramitação (8). O número de cuidadores formais tem aumentado proporcionalmente ao crescimento da população idosa que demanda esses serviços (17). Contudo, muitos ainda atuam de maneira informal, o que pode afetar sua qualidade de vida, visto que os fatores de risco para a saúde desses profissionais são pouco estudados (23;24;25).

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), entre 2012 e 2022, o número de cuidadores formais cresceu 547%, passando de 5.263 para 34.054 profissionais (10). Embora esse crescimento seja significativo, o Brasil ainda enfrenta um déficit de cuidadores específicos e de serviços de saúde adequados para atender à crescente demanda. A projeção para 2050 indica que o país terá cerca de 77 milhões de pessoas dependentes de cuidados, entre idosos e crianças, porém, apenas 30% dos municípios brasileiros possuem instituições de longa permanência para assisti-los, sendo a maioria dessas instituições localizadas na região sudeste do país (12).

Estudos recentes demonstram que a qualidade de vida dos cuidadores é gravemente comprometida. Granero et al. (2020) mostram que cuidadores de idosos com sintomas depressivos apresentam altos níveis de estresse e esgotamento emocional (14). A sobrecarga de trabalho, somada à falta de apoio institucional, muitas vezes leva a problemas de saúde física, como hipertensão e obesidade (23;24;25;31). Adicionalmente, o atendimento domiciliar, apesar de proporcionar maior conforto aos pacientes, pode aumentar as responsabilidades dos cuidadores, especialmente no contexto de cuidados paliativos (26).

Além disso, estudos recentes indicam que cuidadores de pacientes com doenças neurodegenerativas, como Alzheimer e Parkinson, relatam dificuldades significativas, especialmente relacionadas à falta de diagnóstico precoce e ao suporte multidisciplinar para o planejamento do cuidado (18;21). Tais desafios não apenas aumentam a sobrecarga emocional dos cuidadores, mas também afetam diretamente sua saúde mental e física, o que compromete a qualidade do cuidado prestado.

Diante dessa realidade, a criação de políticas públicas e a regulamentação da profissão de cuidador são passos fundamentais para melhorar a qualidade de vida desses profissionais e garantir um cuidado mais eficaz aos pacientes. Iniciativas como os serviços de descanso ao cuidador, ou respite care, já implementadas em países

europeus, são exemplos de soluções que podem ser adaptadas ao contexto brasileiro. Esses serviços proporcionaram momentos de intervalo aos cuidadores, permitindo que eles preservassem sua saúde física e mental, ou que, por sua vez, melhorassem a continuidade e a qualidade do cuidado (7).

À medida que a população idosa aumenta e a demanda por cuidadores se intensifica, torna-se essencial ampliar o conhecimento sobre a qualidade de vida desses profissionais e desenvolver estratégias eficazes para mitigar os impactos da sobrecarga. Diante dessa realidade, o artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de investigar a qualidade de vida dos cuidadores em saúde no Brasil. Especificamente, busca identificar os principais fatores que influenciam a qualidade de vida desses profissionais, tanto no contexto do cuidado formal quanto informal, considerando os impactos físicos, emocionais e sociais de suas atividades. A revisão também visa analisar as estratégias de suporte disponíveis e as lacunas existentes nas políticas públicas e serviços de saúde específicos para a assistência aos cuidadores, oferecendo uma visão abrangente das necessidades e desafios enfrentados por esses profissionais no país.

Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, cuja questão norteadora é: Como está a qualidade de vida dos cuidadores em saúde no Brasil? Para responder a essa pergunta, foram adotados critérios de inclusão que consideraram pesquisas que abordam os descritores “qualidade de vida”, “cuidadores” e “saúde mental”, com um recorte temporal dos últimos cinco anos (2018-2023), em língua portuguesa, incluindo apenas estudos originais, ensaios clínicos e metanálises. A escolha de restrições ao período dos últimos cinco anos se justifica pela rápida evolução dos estudos sobre a qualidade de vida dos cuidadores e pela relevância dos dados mais recentes no contexto da saúde pública. A decisão de focar em artigos em português foi tomada para garantir a análise no contexto nacional, dado o foco no Brasil.

A estratégia de busca seguiu o seguinte formato: “(Qualidade de Vida) OR (Qualidade de Vida) AND (Cuidadores) OR (Cuidadores) AND (Saúde Mental) OR (Saúde Mental), utilizando a terminologia padronizada dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A pesquisa foi conduzida em duas bases de dados extremamente reconhecidas na área da saúde: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed/Medline (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). A estratégia de busca foi adaptada em conformidade com a sintaxe de cada base de dados, garantindo a inclusão de termos relevantes e a aplicação correta de operadores booleanos (OR/AND). Filtros adicionais foram aplicados, limitando a pesquisa a artigos completos e disponíveis em acesso aberto.

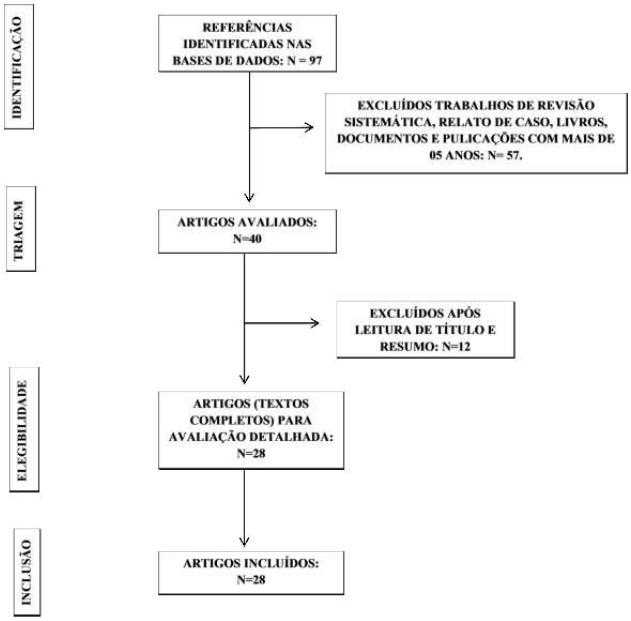
Os critérios de exclusão também foram definidos para garantir a qualidade e relevância dos estudos selecionados. Excluíram-se artigos de revisão narrativa, relatos de caso, dissertações, teses, livros, e estudos que não abordassem diretamente a qualidade de vida dos cuidados em saúde. Além disso, artigos publicados em outras línguas e aqueles com mais de cinco anos foram desconsiderados.

O processo de triagem dos artigos foi realizado em três etapas. Inicialmente, foram encontrados 97 manuscritos. Após a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão, 40 relatos foram selecionados para a leitura de títulos e resumos. Posteriormente, após a leitura completa dos textos, 28 artigos foram incluídos na revisão final (FIGURA 1). A análise e síntese dos resultados seguiram a diretriz metodológica Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), garantindo a padronização e transparência na apresentação dos dados.

Entre os artigos selecionados, a maioria foi publicada a partir de 2018, totalizando 20 artigos, o que representa mais de 70% do total de publicações evidenciadas. O maior número de estudos foi registrado em 2020. Quanto ao tipo de estudo, predominaram os estudos

transversais (n=18), seguidos de estudos longitudinais e outros tipos de desenho metodológico.

FIGURA 1: Fluxograma conforme metodologia PRISMA.



Fonte: Elaborado pelos autores

Resultado e discussões

A hipótese inicial deste estudo é que a qualidade de vida dos cuidadores em saúde no Brasil está cada vez mais comprometida, devido à sobrecarga física, emocional e social a que estão expostos. A análise dos artigos selecionados revela que, de fato, essa hipótese está confirmada em grande parte dos estudos.

As publicações revisadas apresentaram uma variação significativa no tamanho da amostra científica, com um mínimo de três cuidadores (14) e um máximo de 1.242 cuidadores (16), resultando em uma amostra média geral de aproximadamente 106 cuidadores. Entretanto, 75% (n=21) dos estudos analisaram amostras com menos de 100 cuidadores, o que limita a generalização dos resultados. Com relação ao perfil demográfico, 100% das publicações mostraram que a maioria dos cuidadores é composta por mulheres, predominantemente familiares que coabitam com o paciente.

Essa predominância feminina pode ser explicada por fatores históricos e culturais. No passado, as mulheres eram doutrinadas para o trabalho doméstico e a submissão aos homens (27). Embora essa realidade tenha mudado, com as mulheres cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, o papel de cuidadora ainda recai sobre elas, principalmente em contextos familiares. Isso ocorre mesmo em uma sociedade que observa um declínio na taxa de natalidade, estimado em 4% até 2060 (15), o que reflete a transformação dos papéis femininos na sociedade moderna. Esse cenário é especialmente evidente quando consideramos que muitas mulheres, mesmo trabalhando fora, ainda optam por serem mães e, em consequência, recorrem a cuidadores profissionais para auxiliar nas tarefas diárias de cuidado (27).

A faixa etária dos cuidadores estudados varia de 18 a 79 anos, com uma média de idade de aproximadamente 50 anos (2; 3; 4; 11; 19; 23; 24; 25; 28). Um dado relevante encontrado em 30% (n=8) dos estudos é a baixa escolaridade entre os cuidadores, sendo que a maioria deles concluiu apenas o ensino fundamental. Apenas dois estudos realizados apresenta cuidadores com ensino superior completo (1; 3; 4; 11; 19; 23; 28). Isso sugere que a baixa escolaridade pode limitar o acesso a recursos e informações sobre o cuidado de forma eficaz, comprometendo a qualidade do cuidado oferecido e, consequentemente, a qualidade de vida do cuidador.

Quanto ao vínculo trabalhista, predomina a informalidade. Apenas dois artigos discutiram a formalidade do trabalho, enquanto a maioria dos cuidadores entrevistados atuava informalmente (23; 24;25; 28; 29). Ballarin et al. (2016) destacam que 66% de seus participantes desligaram de seus empregos formais para se dedicarem integralmente ao cuidado, com 77% desses cuidadores relatando ter negligenciado aspectos importantes de suas próprias vidas, como autocuidado, lazer e atividades sociais (4). Esses dados reforçam a possibilidade de que a sobrecarga dos cuidadores esteja diretamente relacionada à precarização de seu vínculo trabalhista e à falta de suporte institucional.

A demência foi abordada em cerca de 20% dos estudos selecionados (n=6), destacando-se uma correlação positiva entre o grau de

escolaridade do cuidador e o conhecimento prático sobre os cuidados necessários (19;22). O conhecimento adequado sobre as condições do paciente, especialmente em doenças como Alzheimer e Parkinson, mostrou-se fundamental para o planejamento e execução do cuidado, além de influenciar diretamente a qualidade de vida do cuidador (18;21). Entretanto, muitos cuidadores relataram dificuldades com o diagnóstico dessas doenças precoces e a falta de apoio multidisciplinar, o que aumentou seus sentimentos de impotência e sobrecarga emocional.

Para avaliar a qualidade de vida e a sobrecarga de trabalho, a maioria dos estudos utilizou o questionário World Health Organization Quality of Life - Abreviado (WHOQOL-bref), seguido pela Escala de Zarit. Verificou-se que, em 50% dos estudos, os cuidadores tiveram significativamente na qualidade de vida e sobrecarga de trabalho. Entre os cuidadores informais, mais da metade relata insatisfação com sua saúde, além de problemas relacionados ao alcoolismo (14; 17; 31). Estudos como o de Reis et al. (2019) apontaram ainda que 80% dos cuidadores avaliados estavam com sobrepeso, 33% apresentaram hipertensão arterial sistêmica, e 85% tinham condição abdominal elevada ou muito elevada, todos fatores de risco para doenças cardiovasculares (25). Esses dados sugerem que a sobrecarga de trabalho e as condições adversárias do dia a dia não afetam apenas a saúde mental dos cuidadores, mas também comprometem sua saúde física, aumentando o risco de doenças crônicas.

Por outro lado, o estudo de Gomes et al. (2019) destacou que cuidadores que recebem suporte familiar, contam com a ajuda de empregados domésticos, têm vínculos formais de trabalho e acesso a serviços de urgência 24 horas, apresentam menor sobrecarga e melhores índices de qualidade de vida (13). Esses resultados demonstram a importância de redes de apoio e condições trabalhistas adequadas para minimizar o impacto negativo sobre os cuidadores.

Uma das iniciativas discutidas em alguns dos artigos estudados é a implantação de serviços de descanso ao cuidador (respite care services), que representa um suporte formal e especializado para atender às necessidades dos cuidadores informais (7). Esses serviços, amplamente implementados na Europa, garantem que os cuidadores possam preservar seu autocuidado e enfrentar os desafios da profissão com mais eficiência. O reconhecimento formal do papel do cuidador e a implementação de políticas públicas específicas podem promover o uso preventivo desses serviços, reduzindo a sobrecarga e contribuindo para a saúde física e mental dos cuidadores.

Outro ponto relevante discutido na literatura é o atendimento ao paciente no domicílio, este, é apresentado como melhor opção, por apresentar o conforto do lar, maior vínculo com a família, e autonomia no paciente (29). No entanto, cuidadores que atendem pacientes em cuidados paliativos, especialmente no domicílio, relatam uma diminuição acentuada na qualidade de vida, associada a altos níveis de sobrecarga emocional e física (26). Esses cuidadores frequentemente enfrentam problemas como falta de apetite, constipação e fadiga, além do impacto emocional de lidar com a proximidade da morte de seus entes queridos (5).

Em resumo, os resultados desta revisão sistemática confirmam a hipótese de que a qualidade de vida dos cuidadores em saúde no Brasil está gravemente comprometida, especialmente entre aqueles que atuam de forma informal. Fatores como baixa escolaridade, falta de apoio institucional e vínculos trabalhistas precários contribuem significativamente para o aumento da sobrecarga e para a diminuição da qualidade da saúde desses profissionais. Embora iniciativas como os serviços de descanso ao cuidador e o suporte familiar tenham mostrado efeitos positivos, ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir melhores condições de trabalho e saúde para os cuidadores no Brasil. O desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a regulamentação da profissão e a ampliação das redes de apoio são fundamentais para melhorar a qualidade de vida desses profissionais e, consequentemente, a

qualidade do cuidado prestado.

Conclusão

A partir dos estudos apresentados de revisão sistemática, constatou-se que a qualidade de vida dos cuidadores em saúde no Brasil está, de fato, comprometida, sendo acompanhada por um aumento significativo na sobrecarga de trabalho. Esses resultados corroboram a hipótese inicial, que sugere uma proteção da qualidade de vida desses profissionais, especialmente entre cuidadores informais, cujas condições de trabalho são mais precárias.

Os estudos analisados demonstram que os cuidadores são, em sua maioria, mulheres com baixa escolaridade, o que reflete um cenário de vulnerabilidade tanto social quanto econômica. Esse perfil sugere que esses profissionais, além de enfrentarem os desafios do cuidado, também têm menos acesso a recursos e informações que poderiam melhorar seu bem-estar e a qualidade do cuidado prestado.

Embora a revisão de literatura tenha revelado dados importantes sobre a situação dos cuidadores no Brasil, a maioria dos estudos apresenta amostras relativamente pequenas, o que limita a generalização dos achados. Assim, destaca-se a necessidade de futuras pesquisas com amostras maiores e mais representativas, bem como com controle rigoroso de vieses, para que se obtenha uma avaliação mais fidedigna da realidade nacional.

Além disso, as descobertas desta revisão sugerem a urgência do Estado em desenvolver e implementar políticas públicas para a regulamentação da profissão de cuidador, a oferta de apoio institucional e a criação de redes de suporte para esses profissionais. Iniciativas como serviços de descanso ao cuidador, já adotadas em outros países, poderiam ser replicadas no Brasil para mitigar os efeitos da sobrecarga e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores, tanto formais quanto informais.

Em suma, embora os estudos analisados sustentem a hipótese de comprometimento da qualidade de vida dos cuidadores, ainda há lacunas a serem preenchidas. A ampliação do conhecimento sobre esse tema é essencial para a criação de estratégias eficazes que assegurem a saúde e o bem-estar desses profissionais, melhorando, por consequência, a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Referências

ANJOS, KF; BOERY, RNSO; SANTOS, VC; BOERY, EN; SILVA, JK; ROSA, DOS Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos. Ciência e enfermagem, v. 24, 2018. p. 17.

ARAÚJO, ES; GERZSON, LR; OLIVEIRA, L.O. Qualidade de vida e sobrecarga: perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Cinergis, 2019. pág. 27-31.

ARAÚJO, MGO et al. Cuidando do cuidador: qualidade de vida e sobrecarga de cuidadoras. Rev. Bras. Enferm., v. 72, n. 3, p. 728-736, 2019.

BALLARIN, MLGB et al. Perfil sociodemográfico e sobrecarga de cuidadores informais de pacientes atendidos em ambulatório de terapia ocupacional. Cad. Ter. Ocupar. UFSCar, São Carlos, v. 2, pág. 315-321, 2016.

BARBOSA, RPS et al. Paciente com Câncer na Fase Final de Vida em Cuidados Paliativos: Vivência do Cuidador Familiar. Rev. Diversão. Cuidado Online, v. 12, pág. 696-702, 2020.

BATISTA, MPP Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 4, pág. 879-885, 2014.

BRANDÃO, D.; RIBEIRO, O.; MARTÍN, I. Políticas dos serviços de descanso ao cuidador. Argumento, v. 1, pág. 107-117, 2012.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei n° 76, de 2020. Disponível em: https ://www25 .senado .leg .br /web /atividade / materias //-/materia /140481.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Disponível em: https :// www .gov .br /secom /pt -br /assuntos /noticias /2023 /10 /censo -2022 -numero -de -idosos -na -populacao -do -pais -cresceu -57 -4 -em -12 -anos. Acesso em: 13 out. 2024.

CAGED. Ministério do Trabalho e Previdência. Disponível em: https ://caged .maisemprego .mte .gov .br /portalcaged /paginas /home /home .xhtml. Acesso em: 13 out. 2024.

CAMARA, FS et al. Perfil do Cuidador de Pessoas com Deficiência. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 4, pág. 269-276, 2016.

CECCON, RF et al. Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. Ciência & Saúde Coletiva, v. 01, 2021. Disponível em : https://doi.org /10.1590 / 1413 -81232020261.30352020

GOMES, NP et al. Suporte a idosos cuidadores de familiares dependentes. Rev. baiana enferm., v. 33, e29899, 2019.

GRANERO, GS et al. Familiares cuidadores de idosos com sintomas depressivos. Rev. Cuidados de Saúde [Online], v. 1, pág. 39-51, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/

KANTORSKI, LP et al. Gênero como marcador das relações de cuidado informal em saúde mental. Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro, v. 1, pág. 60-66, 2019.

LINO, VTS et al. Prevalência de sobrecarga e fatores associados em cuidadores de idosos dependentes, em uma região pobre do Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 6, pág. 1-14, 2016.

MATTOS, EBT; KOVACS, MJ Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP, v. 31, 2020.

MESSIAS, LAS et al. Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência. Ciência. Med., v. 3, 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Disponível em: https ://www .ocupacoes .com .br / cbo -mte /516220 -cuidador -em -saude . Acesso em: 13 out. 2024.

OLIVEIRA, TI et al. Qualidade de vida de familiares/cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: contribuições de grupos de apoio. R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online, v. 12, p. 827-832, 2020.

QUEIROZ, RS et al. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. Rev. Brás. Geriatra. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 2, pág. 210-219, 2018.

REIS, R.D. et al. Doença de Parkinson: sentimentos atribuídos ao convívio à luz do cuidador familiar. Estudado. interdisciplinar. envelhec., Porto Alegre, v. 3, pág. 115-127, 2019.

REIS, R.D. et al. Cuidar de idosos com doença de Parkinson: sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar. Enferm. Foco, v. 10, n. 5, pág. 155-160, 2019.

REIS, E. et al. Qualidade de vida e fatores de risco à saúde de cuidadores formais de idosos. Estudado. interdisciplinar. envelhec., Porto Alegre, v. 1, pág. 47-61, 2019.

ROCHA, EM et al. Sobrecarga do cuidador de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Rev. UFPE On-line, v. 14, e244165, 2020.

SEGGIARO, FB Mulheres no mercado de trabalho: análise das dificuldades de gênero enfrentadas pelas mulheres do século XXI. Revista Metodista de Administração do Sul, v. 1, 2017. Disponível em: https ://www .metodista .br /revistas /revistas -ipa /index .php / administracao /article /view /496 /411. Acesso em: 13 out. 2024.

SILVA, RS; FEDOSSE, E. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual. Cad. Sutiãs. Ter. Ocupar., São Carlos, v. 2, pág. 357-366, 2018.

SILVA, KL et al. Por que é melhor em casa? A percepção de usuários e cuidadores da atenção domiciliar. Cogitare Enferm., v. 4, e49660, 2017.

SILVA, MS et al. Relação entre sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores informais de idosos: um estudo transversal em atendimento ambulatorial. Braz on-line. j. enfermeiras., v. 1, 2020.

VASCONCELOS, NRI et al. Estresse oxidativo em cuidadores informativos. Rev. Brás. Geriatra. Gerontol., v. 4, e190037, 2019.